



Faculdade Santo Agostinho

# revista fsa

[www2.fsanet.com.br/revista](http://www2.fsanet.com.br/revista)

Revista FSA, Teresina, v. 11, n. 1, art. 2, p. 24-47, jan./mar. 2014

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2014.11.1.2>



## WZB

Wissenschaftszentrum Berlin  
für Sozialforschung

## DESCORTINANDO O ENSINO DE CONTABILIDADE PARA NÃO CONTADORES: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOCENTE

## UNVEILING THE TEACHING OF ACCOUNTING FOR NON ACCOUNTANTS: AN ANALYSIS OF PROFESSOR PERCEPTIONS

**Guilherme de Freitas Borges\***

Mestre em Administração/Universidade Federal de Lavras  
Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro  
E-mail: [guilhermeborges@iftm.edu.br](mailto:guilhermeborges@iftm.edu.br)  
Patrocínio, Minas Gerais, Brasil

**Flávia Luciana Naves Mafra**

Doutora em Ciências Sociais/Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Professora da Universidade Federal de Lavras  
E-mail: [flanaves@dae.ufla.br](mailto:flanaves@dae.ufla.br)  
Lavras, Minas Gerais, Brasil

**Nara Moreira**

Especialista em Psicopedagogia/Centro Universitário de Formiga  
Pedagoga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro  
E-mail: [naramoreira@iftm.edu.br](mailto:naramoreira@iftm.edu.br)  
Patrocínio, Minas Gerais, Brasil

---

\*Endereço: Guilherme de Freitas Borges

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, Coordenação do Curso de Contabilidade, Avenida Lúcia Terezinha Lassi Capuano, n.º. 255, Bairro Chácara das Rosas, CEP 38.740-000.

**Editora-chefe: Dra. Marlene Araújo de Carvalho/Faculdade Santo Agostinho**

**Artigo recebido em 20/11/2013. Última versão recebida em 15/12/2013. Aprovado em 16/12/2013.**

**Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pela Editora-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).**

**Apoio e Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.**

## RESUMO

O objetivo principal deste estudo foi caracterizar a percepção de docentes em relação ao ensino de Contabilidade nos cursos de graduação em Administração de quatro instituições de ensino superior, em Minas Gerais. Quanto à metodologia, o estudo envolveu uma pesquisa qualitativa em que foram realizadas 16 entrevistas semiestruturadas. Os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo, que revelou 07 categorias. Os resultados apontaram que a percepção docente convergiu para o destaque da importância dos conhecimentos de contabilidade para a formação básica do Administrador, sendo que o processo de ensino deve priorizar a análise e interpretação dos relatórios contábeis. Alguns docentes registraram que existe resistência em relação a temas de contabilidade por parte dos alunos, mas que só aparece nos primeiros módulos do curso e tende a desaparecer ao passo que o aluno amadurece e consegue perceber os entrelaces disciplinares. O sistema de monitoria foi questionado, e acredita-se precisar ser revisto. A interdisciplinaridade acontece de forma tímida e, em alguns casos, possui significado equivocado para os docentes. O estudo apresenta contribuições em nível acadêmico e prático. Acredita-se que os resultados aqui alcançados podem servir como referencial para a ação de coordenadores de cursos e professores de Contabilidade em cursos de Administração.

**Palavras-chave:** Ensino de Contabilidade. Graduação em Administração. Percepção Docente.

## ABSTRACT

The main objective of this study is to characterize the teaching of subjects related to Accounting in the *curriculum* of undergraduate courses in Business Administration (B.A.) from the perceptions of professors from four Higher Education Institutions located in Minas Gerais. About methodology, the study involved a qualitative research that was performed 16 semi-structured interviews. In this case, the data were examined by Analysis of Content, and it showed 07 categories. The results showed that professor perception converged to highlight the importance of accounting knowledge for the basic formation of the Administrator, and the teaching process should prioritize the analysis and interpretation of accounting reports. Some professors reported that there is a resistance on studying accounting issues by the B.A. students, but such behavior only appears in the beginning of the course and it tends to disappear once the students mature and are able to understand the disciplinary connection between both areas. The monitoring system was questioned, and they believed it needs revising. The interdisciplinary process is subtle and, in some cases, it is misunderstood by the professors. The study presents contributions in academic and practical level. It is believed that the results achieved here can serve as a reference for the action of course's manager and professors of Accounting in undergraduate courses in Business Administration.

**Keywords:** Teaching of Accounting. Undergraduate in Business Administration. Professor Perception.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a formação do profissional, em qualquer que seja a sua área de atuação, deve ser pluralizada, onde conhecimentos de várias áreas devem coexistir no processo de ensino-aprendizagem. Como meio para se atingir isso, emerge a noção de interdisciplinaridade, a qual se refere ao alcance de uma visão mais ampla para analisar cenários e fenômenos do mundo contemporâneo. Essa visão afasta-se daquela abordagem tradicional e até mesmo simplificadora, dada pela fragmentação do conhecimento e isolamento do objeto estudado, historicamente encontrado nas ciências naturais e cada vez mais presente em outras ciências, tal como nas ciências sociais aplicadas (SERVA *et al.*, 2010). Assim, a prática interdisciplinar consiste em estabelecer elos entre os elementos e informações oferecidos em cada uma das disciplinas envolvidas, provocando modificações nas mesmas, favorecendo o avanço e a construção de um conhecimento único resultante da influência mútua das disciplinas (MORIN; HAMEL *apud* BIANCHI, 2009).

A demanda por uma educação interdisciplinar é uma realidade em vários campos de profissionalização e formação acadêmica. Especialmente no ambiente organizacional onde as mudanças ocorrem constantemente pelo acelerado processo de inovações tecnológicas, e, acompanhadas de influências de problemas éticos, políticos, ambientais, sociais e econômicos, demandam novas perspectivas no processo de formação de gestores. Sabe-se que a Administração é genuinamente interdisciplinar, pois apoia-se em várias fontes de conhecimento.

A formação do Administrador perpassa o conhecimento aplicado em diferentes ciências, tais quais Psicologia, Antropologia, Sociologia, Economia, Contabilidade, entre outras. A realização da prática interdisciplinar no ensino de Administração é fundamental, haja vista que o objeto de estudo dessa ciência é a organização, que, inserida em uma figuração complexa, influencia e é influenciada pelo ambiente externo e interno. Os conhecimentos da Psicologia, Antropologia e Sociologia são essenciais para trabalhar a gestão de pessoal e compreender as dinâmicas da sociedade, e conhecimentos da área de Economia e Contabilidade colaboram para o entendimento de como funcionam as estruturas do mercado e para analisar os relatórios financeiros.

Esse estudo assume a interdisciplinaridade como característica fundamental da formação em Administração, na qual algumas subáreas já estão institucionalizadas. Esse é o caso da Contabilidade que tem espaço estabelecido no ensino de Administração. Nesse

contexto buscam-se os processos estabelecidos no ensino da Contabilidade nos cursos de Administração.

Apesar da utilidade da Contabilidade como instrumento que auxilia o processo decisório, muitos administradores engavetam relatórios contábeis, ricos em dados, por simplesmente não saberem o que fazer com eles, ignorando a sua utilidade e não tomando a melhor decisão. Tomando-se a relevância do conhecimento contábil na gestão empresarial, Raupp (2009, p.73) entende que os cursos de bacharelado em Administração devem estruturar as disciplinas de Contabilidade de maneira que possam “inserir no processo ensino-aprendizagem os conhecimentos e discussões contábeis necessárias ao desempenho profissional do administrador”.

Sendo assim, destaca-se a importância de estudos que contribuam para o debate sobre o ensino da Contabilidade para não contadores. Diante disso, a questão que norteia esta investigação é: Qual a percepção de docentes do curso de graduação em Administração acerca do ensino de disciplinas relacionadas à Contabilidade para a formação do Administrador? Considerando-se o problema da pesquisa, o objetivo principal deste estudo foi caracterizar a percepção de docentes (professores e coordenadores de curso) sobre o ensino de Contabilidade no curso de Administração. Tal pesquisa se justifica pela pouca exploração do campo, apesar de o tema Ensino de Contabilidade ser cada vez mais debatido na academia brasileira e internacional. A presente proposta vislumbra uma perspectiva pouco explorada, que é o ensino da contabilidade aos não contadores, especificamente os Administradores.

## 2 PLATAFORMA TEÓRICA

### 2.1 Ensino-Aprendizagem: um breve olhar sobre a Administração e a Contabilidade

Questões relacionadas ao Ensino-Aprendizagem em Administração e Contabilidade têm despertado grande interesse e preocupação de acadêmicos, agentes organizacionais e órgãos internacionais de educação superior. Para Naves *et al.* (2012), esse movimento pode estar relacionado, principalmente, à necessidade de atendimento às demandas das empresas por determinados perfis profissionais. Mirskahary (2009) e Alvarães e Leite (2009) acrescentam fatores como exigências do mercado e os seus consumidores, que cobram do profissional a responsabilidade social, consciência ambiental e a conduta ética nos negócios.

O processo de ensino para a formação de profissionais ainda perpassa o paradigma unilateral da transmissão de conhecimentos e experiências profissionais de um professor para

um aluno, quando na realidade se espera que esse vínculo da dependência seja quebrado e o professor se coloque junto ao educando para possibilitar-lhe as condições de produção de seu conhecimento próprio, num trabalho coletivo de construção e promoção da reflexão (NAVES *et al.*, 2012).

Segundo o paralelo estabelecido por Amboni *et al.* (2012) entre paradigma tradicional e da complexidade na educação, os autores afirmam que o paradigma tradicional já não é mais suficiente frente às situações de instabilidade, incerteza, paradoxos e desafios. Portanto, segundo Morin (2002), um paradigma emergente deve ser reconhecido dada à necessidade de uma visão complexa para incentivar a contextualização, a integração e a globalização dos saberes.

Nessa mesma perspectiva, Zabala (1998) expõe que a visão tradicional atribui aos professores o papel de transmissores do conhecimento e controladores de resultados obtidos, e aos alunos cabe interiorizar o conhecimento tal como lhe é apresentado, de maneira que as ações habituais são a repetição do que se tem que aprender e o exercício, entendido como cópia do modelo, até que seja capaz de automatizá-lo.

Naves *et al.* (2012, p. 45) destacam que são “desafios principais à profissionalização do professor a qualificação pedagógica e a sua aproximação a metodologias de ensino inovadoras e transformadoras”. Quanto ao último ponto, a busca por estratégias de ensino-aprendizagem mais adequadas a novas realidades, demandas e situações específicas, tem levado vários pesquisadores a estudar mecanismos passíveis de desenvolvimento e introdução em sala de aula (SZUSTER; CARDOSO, 2004). Neste sentido, para citar exemplo, os mesmos autores apresentaram uma experiência prática de ensino de Contabilidade a alunos de graduação em Administração por meio de um recurso de aprendizagem inovador. A intenção foi a avaliação dos conceitos aprendidos por meio da análise de uma charge esportiva, na qual ocorria um diálogo hipotético entre os jogadores de futebol Romário e Pelé acerca do milésimo gol de Romário. Então, na avaliação, os alunos deveriam responder quais Postulados, Princípios e Convenções Contábeis melhor se aplicariam à situação apresentada pela charge. O resultado da experiência foi positivo, permitindo identificar o envolvimento dos alunos, que desenvolveram seu raciocínio e criatividade por meio da discussão de um assunto presente na mídia.

A metodologia de estudo de caso também tem ganhado espaço no ensino contábil, já que expõe o discente a situações de vivências na realidade e estimula a criatividade ao propor alternativas de solução para o *case*. Uma pesquisa de Ballantine (2008), realizada em três universidades na Irlanda, mostrou que a utilização dos estudos de caso para graduandos em

*Business* ou Contabilidade pode ser bem sucedida em alguns aspectos, mas, quanto à avaliação da aprendizagem, foi verificada estatisticamente, uma abordagem superficial dos alunos.

Como visto, a aplicação de metodologias, que aproximem a disciplina em questão a assuntos que despertam a atenção e estão presentes na realidade do aluno, pode ser um bom meio para se atingir sucesso no processo de ensino-aprendizagem.

## 2.2 Formação do Administrador e o Ensino da Contabilidade

A Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração em nível de bacharelado, e dispõe sobre os quesitos norteadores da estrutura curricular a ser seguida pelas Instituições de Ensino Superior. O artigo 5º da citada norma legal especifica nos seus quatro incisos os campos de formação e respectivos conteúdos a serem ministrados aos bacharelados em Administração, a saber: (i) conteúdos de formação básica, (ii) conteúdos de formação profissional, (iii) conteúdos de estudos quantitativos e suas tecnologias; e (iv) conteúdos de formação complementar.

I - Conteúdos de Formação Básica: relacionados com estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e *contábeis*, bem como relacionados com tecnologias da comunicação e da informação e das ciências jurídicas (BRASIL, 2005).

Conforme se percebe na transcrição do inciso primeiro, os conteúdos relacionados à Contabilidade deverão ser incluídos na formação básica do Administrador, sendo, portanto, disciplina obrigatória nas grades curriculares dos cursos de graduação em Administração.

Esta exigibilidade está relacionada diretamente ao campo de trabalho que aguarda o bacharelado em Administração, onde existe forte presença da Contabilidade nas atividades organizacionais, em especial na área de Finanças. Sendo assim, conforme destacam Iudícibus e Marion (2009), é necessário que o profissional de Administração conheça e tenha habilidades para interpretar os relatórios contábeis, tais como o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício, a Demonstração do Fluxo de Caixa, a Demonstração do Valor Adicionado e a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.

Via de regra, os estudos relacionados às disciplinas de Contabilidade se iniciam até o terceiro semestre do curso de Administração, sendo que as disciplinas mais frequentes nos

currículos são Contabilidade Geral e Contabilidade de Custos, e de forma menos presente, Análise de Balanços e Contabilidade Tributária (COSTA *et al.*, 2011). Na disciplina introdutória de Contabilidade Geral são ensinados os conceitos básicos da Ciência Contábil, especialmente os que se referem à estrutura patrimonial e ao registro de operações, além de apresentar a Contabilidade como ferramenta indispensável ao planejamento e controle.

Por conseguinte, a disciplina Contabilidade de Custos foca nas metodologias de levantamento de custeio, formação de preço e a elaboração de orçamentos e relatórios. Já na disciplina de Análise de Balanços ou em alguns casos de forma mais abrangente Análise das Demonstrações Contábeis, o objetivo é fazer o discente compreender a estrutura das demonstrações contábeis e fazer análise da estrutura financeira da empresa, como também de suas variações patrimoniais por meio de indicadores (Análise Vertical e Análise Horizontal). Esse conteúdo representa uma parte estratégica no cotidiano organizacional, pois fornece subsídios para a tomada de decisão.

Finalmente, tem-se a disciplina de Contabilidade Tributária (ou Gestão Tributária) que é raramente ofertada e, quando consta na estrutura curricular, aparece entre as disciplinas eletivas (COSTA *et al.*, 2011). O Brasil possui uma das mais altas cargas tributárias entre os países da América Latina e este fator vem comprometendo a continuidade de diversas empresas (BORGES *et al.*, 2012). Portanto, parece relevante que o graduando em Administração conheça a estrutura tributária vigente em seu país, para que possa planejar e reduzir os custos tributários de forma legal.

Apesar de não relacionada acima, a disciplina Contabilidade Gerencial é extremamente importante para a formação do tomador de decisões, conforme Marion (2007) afirma ser essencial o administrador saber interpretar os relatórios contábeis.

Diante disso, verifica-se a relevância da interdisciplinaridade entre a Administração e a Contabilidade, sendo essa última uma fonte provedora de informações úteis à primeira no processo decisório, fornecendo conceitos e ferramentas básicas que propiciam ao Administrador desenvolver a capacidade de análise de relatórios com resultados operacionais da empresa. Além disso, o encontro dessas duas disciplinas ainda permite o diálogo com outras disciplinas, tais quais: Responsabilidade Social Empresarial, Direito Tributário, Orçamento, Planejamento, Controle, Administração Geral, Projetos, entre outros.

Vários autores destacam a importância dos conhecimentos contábeis no campo da Administração; entretanto, a bibliografia disponível para o curso ainda está muito aquém do demandado (RAUPP *et al.*, 2009; IUDICIBUS; MARION, 2006). Segundo os mesmos

autores, a bibliografia produzida até então não atende a real necessidade dos não contadores, que é a interpretação dos relatórios contábeis.

Assim, o projeto pedagógico das disciplinas relacionadas à Contabilidade presentes nos currículos dos futuros administradores devem enfatizar uma estreita relação com a gestão, ou seja, a utilização do produto fim (os relatórios contábeis) como fonte de informação para o administrador/gestor. Corroborando com essa ideia, Marion (2007) afirma que se deve ensinar o não contador a entender e a interpretar a Contabilidade, sem desconsiderar a importância de demonstrar o como fazer. O problema é a ênfase dada em como fazer, sendo que o enfoque deve ser para que serve.

### 3 PERCURSOS METODOLÓGICOS

Quanto à forma de abordagem do problema, esta pesquisa apontou para a realização de uma pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa é adequada a situações em que se deseja construir teorias. Segundo Minayo (2011), “o objetivo da avaliação qualitativa é permitir a compreensão dos processos e dos resultados, considerando-os como um complexo integrado por ideias (...)”. Quanto aos objetivos, o estudo se mostra descritivo. Malhotra (2006) aponta a pesquisa descritiva como aquela que objetiva descrever ou definir determinado fenômeno, na qual o pesquisador observa, registra, analisa, classifica e interpreta os fatos.

Utilizou-se de entrevistas semiestruturadas para caracterizar a percepção de docentes e coordenadores de curso sobre o Ensino de Contabilidade em cursos de Administração. A amostra foi selecionada por critérios relacionados à conveniência e acessibilidade, representando 16 docentes em sua totalidade. Foram elaborados roteiros de entrevista, tendo em vista o objeto de estudo, o referencial teórico e questões norteadoras. Tal técnica foi selecionada por permitir maior liberdade do entrevistador em fazer questionamentos que possivelmente venham surgir durante a entrevista. Sob anuência dos indivíduos entrevistados, através de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, as entrevistas foram gravadas, transcritas integralmente e posteriormente analisadas pelo método da Análise de Conteúdo.

A análise de conteúdo, segundo Bardin (2006), refere-se a um conjunto de técnicas de análise das comunicações, fazendo uso de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Dentre as comunicações, Bauer e Gaskell (2002) indicam que os materiais textuais escritos são os mais tradicionais na análise de conteúdo, podendo ser manipulados pelo pesquisador na busca por respostas às questões de pesquisa. No caso da presente pesquisa, os materiais textuais foram as transcrições das entrevistas.

A análise de conteúdo envolveu três etapas, conforme sugere Bardin (2006), organizadas da seguinte forma: 1) pré-análise, fase em que se organiza o material, sistematizando as ideias iniciais; 2) exploração do material, definição de categorias e a identificação das unidades de registro; e por fim, 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretações, fase em que ocorre a condensação e destaque das informações para análise.

#### 4 RESULTADOS

Nesta sessão apresentam-se os achados da pesquisa. Após a leitura exhaustiva do texto de cada entrevista foi possível agrupar as unidades de conteúdo em grupos, categorias, construindo assim uma Matriz da Análise de Conteúdo. Abaixo descrevem-se as categorias:

Quadro 1: Categorias da Análise de Conteúdo

<b>Categoria</b>	<b>Descrição</b>
Relevância	Importância atribuída ao Ensino de Contabilidade para o Administrador
Escopo	Enfoque considerado adequado para as disciplinas de Contabilidade
Percepção do aluno	Percepção discente, segundo o docente
Dificuldade e estratégias na prática docente	Dificuldades e estratégias no desenvolvimento da disciplina dentro do curso e na sala de aula
Interdisciplinaridade	Prática interdisciplinar no curso de graduação em Administração
Ensino Complementar	O papel da monitoria
Conteúdo das disciplinas	Carga horária e ementas das disciplinas

Fonte: Elaborado pelo autor (2013)

As categorias receberam a nomenclatura que melhor representava e sintetizava a ideia do conteúdo das unidades de textos atribuídas a cada uma. Assim, nas linhas que se seguem serão apresentadas e analisadas as principais falas dos professores que participaram da pesquisa, explicitando suas percepções acerca do ensino de disciplinas relacionadas à Contabilidade e à presença das mesmas na grade curricular do curso de Administração.

De forma a manter o rigor metodológico, os sujeitos entrevistados não serão identificados neste trabalho. Portanto, os mesmos serão mencionados com a codificação: PC- Professor da área de Contabilidade; PA- Professor da área de Administração; e PCC- Professor Coordenador de Curso.

#### 4.1 Relevância

Em um primeiro momento julgou-se pertinente questionar os docentes sobre a importância de se ensinar contabilidade para futuros administradores. Por unanimidade, todos afirmaram e reforçaram que o conhecimento da área contábil é de suma importância para o Administrador, pois este último trabalha diretamente com a tomada de decisão em vários níveis da empresa e, para isso, ele precisa se basear em informações fornecidas pela contabilidade para decidir pela alternativa mais coerente. Essa perspectiva pode ser observada nas seguintes falas:

Eu vejo principalmente como instrumento para a tomada de decisão. (PC-2)

É essencial que o administrador tenha noção básica, pois grande parte de informações para a tomada de decisão parte das demonstrações contábeis. (PA-1)

Eu sempre digo aos meus alunos em sala: vocês serão administradores, vocês vão mandar e tomar as principais decisões e vão precisar do suporte de informação da contabilidade. (PA-3)

(...) ele [*o administrador*] tem que ter noção contábil para que ele possa ter essa visão do todo na organização... o controle, o que está acontecendo na empresa, ele precisa ter isso em mãos. (PCC-1)

Em todas as falas, o papel do ensino da contabilidade para a formação do administrador está relacionado diretamente à análise dos demonstrativos contábeis, que é fundamental para a tomada de decisão. Verifica-se que a contabilidade é referenciada como um instrumento (PC-2), ou seja, um meio para se atingir um objetivo maior. Além disso, ratifica-se a ideia de que o administrador precisa apenas de noções básicas de contabilidade, o suficiente para interpretar as informações contidas nos relatórios.

Na concepção de alguns professores da área de contabilidade, o conhecimento do campo das ciências contábeis está relacionado ao exercício eficiente da atividade do gestor, além de poder representar um caráter de diferencial competitivo no mercado de trabalho.

(...) para ser um bom administrador, se ele não tiver o conhecimento contábil ele não vai exercer a sua função com eficiência. (PC-1)

É um diferencial competitivo no mercado. O administrador que conhece de contabilidade provavelmente vai obter um desempenho melhor, por exemplo, em processos de *trainee*. Afinal, ele não sabe em que área ele vai trabalhar. Então é necessário saber de várias áreas, questão de sobrevivência. (PC-2)

É de suma importância, na medida em que contribuirá para a formação do futuro gestor, sobretudo para aqueles que irão atuar na área de finanças. (PC-4)

No mercado de trabalho atual as exigências são de nível elevado, em que se busca o profissional com conhecimento diversificado e atualizado às mudanças do ambiente. PC-1 e PC-2 indicam que o conhecimento de contabilidade prepara o discente do curso de administração para o mercado de trabalho e, conseqüentemente, para a ocupação do cargo em uma organização, principalmente na área de finanças (PC-4). Entretanto, conforme coloca PC-2, o recém-formado que está tentando se inserir no mercado de trabalho não tem ideia em que área irá atuar; portanto, toda bagagem de informação adquirida na graduação deve ser considerada relevante, ou melhor dizendo, é “questão de sobrevivência”. Neste sentido, essa formação integrada não é um diferencial de competitividade no mercado, mas sim parte de uma formação básica e essencial.

É interessante notar que, ao mesmo tempo em que uma formação integrada é demandada do profissional atual, afinal tomar decisões exige conhecimentos diversos, também há muitas especializações dentro da Administração. Para Jupiassu (2006) essa contradição é o grande desafio lançado à educação no século XXI, em que, de um lado, os problemas são cada vez mais globais e interdependentes, e do outro, a persistência de um modo de conhecimento que privilegia os saberes fragmentados e parcelados. Segundo o mesmo autor, “há urgência de uma reforma da educação, de valorizarmos os conhecimentos interdisciplinares” (pag. 1).

## 4.2 Escopo

Quanto ao objetivo e utilidade das disciplinas de Contabilidade existe um consenso, indicando que “os conhecimentos dos conteúdos das disciplinas de contabilidade devem contribuir para a correta tomada de decisão do gestor” (PC-4). Como foi observado na categoria anterior (Relevância), mais uma vez os conhecimentos da área contábil estão diretamente ligados ao processo de tomada de decisão dentro das organizações, servindo o administrador de informações tempestivas e seguras, refletindo a situação patrimonial e

financeira da empresa em determinado momento, assim fazendo com que o gestor opte pela decisão mais correta possível.

A respeito do enfoque dado às disciplinas de Contabilidade do currículo da graduação em Administração, vários professores preferiram responder partindo da negativa, ou seja, apresentado qual seria o enfoque impróprio.

Contabilidade para o administrador o enfoque não é como fazer, mas sim para que a contabilidade serve. (PC-1)

Não o professor chegar numa classe de administração e fazer que os alunos façam lançamentos e elabore o balanço. Isso faz parte, mas não a finalidade. Se o professor chegar e quiser dar a mesma disciplina que ele dá na Contábeis, os alunos não conseguiram assimilar facilmente. Não só por uma questão de facilidade e sim conhecimento... ou preconceito daquilo. (PC-3)

Ele não precisa saber fazer os lançamentos, ele precisa saber interpretar os demonstrativos e saber extrair as informações. Saber onde encontrar a informação e interpretar. (PA-1)

Assim, verifica-se que tanto professores da área de contabilidade como professores da área de Administração concordam que o enfoque atribuído às disciplinas de Contabilidade em um curso de Administração não deve ser em como “fazer” contabilidade, como por exemplo, ensinar exaustivamente a sistemática do método das partidas dobradas (débito e crédito). Para esses docentes, este procedimento faz parte do ensino da contabilidade para o não contador, porém não deve ser a finalidade (PC-3). Conforme advoga PA-1, o foco deve ser conhecer os demonstrativos contábeis, saber onde a informação estará disponível e, principalmente, fazer a interpretação desses relatórios. Essa ideia corrobora com Iudícibus e Marion (2009), que apontam a necessidade do profissional de Administração conhecer e ter habilidades para interpretar os relatórios contábeis.

O professor contador (PC-3) faz um alerta interessante ao comentar a postura possível de algum colega ao ministrar a disciplina de contabilidade para os futuros administradores. Para o mesmo, é inconveniente que o professor reaplique o mesmo conteúdo e metodologia de ensino utilizados em um curso de Ciências Contábeis, afinal os propósitos são diferenciados. O aluno do curso de contabilidade aprofunda-se no caráter técnico da ciência, haja vista que os procedimentos técnicos envolvem boa parte das rotinas do contador.

PA-1 completa que “quando se dá um enfoque muito técnico (escrituração) para os alunos da administração há certa resistência”.

Fica claro que os docentes não desprezam o ensino de como se fazer os lançamentos contábeis e o levantamento do balanço patrimonial e demais demonstrações contábeis. Afirmando, entretanto, que este não deve ser o enfoque principal, e sim, uma introdução necessária para a compreensão dos demais conteúdos. Conforme reforça PC-1 “(...) além de você mostrar o aspecto estrutural, você deve mostrar o valor da importância das informações para que se tome uma decisão dentro da empresa”.

Tais informações levam a destacar o peso e importância da formação e constante atualização dos professores que atuam nessa área, estimulando um debate com outras áreas ou com processos de tomada de decisão. A esse respeito, Prestes Mota (1983) tece uma crítica no sentido de que nas universidades os quadros de docentes são relativamente estabilizados e, por isso, não existe uma política séria de treinamento continuado, que acabam por se desatualizar irremediavelmente. Tal demanda de qualificação e aprimoramento cresce também como forma de preparar o profissional para enfrentar os desafios e resistências em sala de aula.

### 4.3 Percepção do aluno

Em vários momentos das entrevistas os professores externalizaram de que forma os alunos percebem as disciplinas de contabilidade, dessa maneira, evidenciando que este é um assunto muito marcante em sala de aula, conforme pode ser notado em:

Eles pensam: "tem número, a disciplina é difícil e/ou eu não gosto"... ou "eu vou chegar na empresa e vou ter um contador pra fazer isso". É comum escutar: "isso não é administração, é contabilidade, e eu sou administrador". (PC-2)

A gente ouviu eles falando que se eles quisessem fazer contabilidade eles estariam no curso de contabilidade. (PC-3)

Por ser uma disciplina que não é fácil e envolver elevado grau de raciocínio, alguns, às vezes, têm uma dificuldade muito grande. E por ter essa dificuldade grande de entender os instrumentos contábeis, as demonstrações contábeis, a metodologia de registro e fatos contábeis, para alguns a disciplina se torna um "peso". (PC-1)

Nestas falas é possível notar a forma como a maioria dos entrevistados identifica a maneira como os discentes recebem as disciplinas de contabilidade visivelmente negativa. O principal motivo para esta aversão está relacionado ao envolvimento de números nestas disciplinas, pois parece existir uma recusa natural entre os alunos por disciplinas que envolvam cálculos. Para muitos alunos essa aversão pode apoiar-se em fatores históricos de sua vida acadêmica, como muitas dificuldades ou deficiências durante a aprendizagem da matemática, durante o ensino básico, fundamental e médio.

Outro ponto, conforme relato de PC-2 e PC-3, é o entendimento dos alunos de que eles não precisam dos conhecimentos de contabilidade, pelo motivo de que na empresa existirá um contador para atividades dessa área. É importante que esse pensamento seja superado, afinal, conforme foi visto na literatura desta área de pesquisa, deve-se abandonar a educação cartesiana ou aquela que se limita ao aprendizado apenas de determinada área.

Ainda neste sentido, é importante que fique claro para o graduando do curso de Administração que o intuito das disciplinas de contabilidade no currículo do administrador não é que o administrador substitua o contador, mas que aquele obtenha os conhecimentos suficientes para usar a contabilidade como ferramenta no cotidiano dentro da organização. Portanto, entende-se como relevante o papel do professor em desmistificar todos os preconceitos em torno da contabilidade, pois isso será crucial para determinar a postura do estudante frente ao ensino das disciplinas dessa área, não se tornando um “peso” na formação do discente.

Em contramão a esse entendimento, felizmente, alguns alunos visualizam positivamente as disciplinas de contabilidade:

No entanto, nós temos um bom número de alunos que, quando estamos ministrando o conteúdo, eles percebem grandes oportunidades de se desenvolver no mercado, principalmente aqueles que já estão mais próximos de sair pra fazer o estágio obrigatório. (PC-1)

Por outro lado, eu vejo alunos que percebem a importância e que tem facilidade, que gostam, e que até quando vão fazer o estágio, fazem na área, e fazem muito bem feito o trabalho. (PC-2)

Como visto, os professores revelam a existência de alunos que se interessam pela área de contabilidade, seja porque têm facilidade com a disciplina, ou porque vislumbram possibilidades de utilizar os conhecimentos dessa área na prática da gestão empresarial, ou,

ainda, porque veem como uma oportunidade em se destacar no mercado de trabalho. Como destacaram PC-1 e PC-2, os alunos que se interessam e percebem a necessidade deste conhecimento, acabam por escolher atividades da área de contabilidade ao fazer o estágio curricular obrigatório.

É um consenso entre os professores que existe certa resistência por parte da maioria dos alunos do curso de Administração quanto ao ensino de disciplinas de contabilidade. No entanto, verifica-se no discurso dos entrevistados que, muitas vezes, essa resistência fica apenas nos primeiros contatos do aluno com a disciplina e que no decorrer do curso os mesmos passam a perceber o quão importante é e como as disciplinas de Contabilidade podem agregar ao Administrador.

No início existe uma, não diria rejeição, mas dificuldade ou distanciamento. Mas logo isso passa por eles conseguem perceber a importância daqueles conceitos contábeis para o curso de administração. Eles avaliam de forma positiva. Principalmente quando chegam no 6º período eles veem na contabilidade gerencial como a contabilidade básica é fundamental para o entendimento do administrador dos relatórios e informações gerais. (PCC-1)

Fica evidente a importância da correta organização das disciplinas de Contabilidade na grade curricular. Fato este destacado também por Raupp (2009), ao afirmar que se deve estruturar as disciplinas de contabilidade de maneira que possam inserir no processo ensino aprendizagem os conhecimentos e discussões contábeis necessárias ao desempenho profissional do administrador. Afinal, o aluno somente percebe a relevância de alguns conteúdos a partir do momento que atinge determinada maturidade dentro do curso e ao adquirir conhecimentos mais aprofundados de sua área. Tal ideia se reforça com os relatos em relação à mudança de comportamento dos alunos que estão no período de estágios.

#### **4.4 Dificuldade e estratégia na prática docente**

Esta categoria foi identificada a partir dos relatos de docentes que lecionam exclusivamente as disciplinas de Contabilidade, no momento em que os mesmos expressavam as barreiras no ensino dentro do curso de Administração e na sala de aula, além de apresentar quais os caminhos adotados para a superação de tais dificuldades.

Em primeiro momento, os docentes indicaram a existência de turmas com grupos muito heterogêneos é uma dificuldade a ser enfrentada. Isso fica muito visível em turmas do

primeiro período do curso de Administração, em que é possível se identificar alunos que ainda estão desencontrados dentro do curso e não sabem exatamente porque ali estão. Outra questão é que boa parte dos alunos que adentram o curso superior são egressos recentes do ensino médio, e por esse motivo não estão suficientemente maduros para a graduação. Por outro lado, alunos que já estão no mercado de trabalho e/ou já fizeram outra graduação tendem a recepcionar melhor as disciplinas de contabilidade.

Uma dificuldade apontada por vários professores está relacionada a despertar o interesse do aluno pela área contábil e fazer entender sobre a relevância da disciplina.

Meu maior entrave está em eles perceberem o quão importante é a disciplina, demonstrarem mais interesse, serem mais proativos. (PC-5)

Tem essa questão isso é contabilidade, isso é economia, isso é administração, as caixinhas. Hoje eu vejo que estas caixinhas estão tão postas e fechadas... elas precisam conversar entre si, eu vejo essa dificuldade, uma questão cultural. (PC-2)

Mesmo ele gostando mais de gestão de pessoas e marketing, ele precisa ter essa noção, a visão da empresa como o todo. Muitas vezes o indivíduo já tem uma preferência com uma determinada área, e mudar isso é difícil. (PC-7)

O discurso dos três docentes revela que existe uma dificuldade em encontrar meios para suscitar o interesse dos alunos. Todo esforço empregado é barrado por uma “questão cultural” que habita o subjetivo dos discentes, que não permite que disciplinas diferentes estabeleçam diálogos. Esse posicionamento pode estar ligado a uma questão estrutural, em que o sistema já é previamente cartesiano. Além disso, PC-7 lembra que muitos alunos já têm uma preferência por uma ou outra área da Administração, o que acaba por limitar a visão do discente.

Assim sendo, alguns professores citaram algumas medidas ou estratégias para tentar contornar ou minimizar as dificuldades registradas.

Eu tenho trabalhado com estudo de caso. Dessa forma eles conseguem ver a importância da teoria para o entendimento e visualizar a prática. (PC-2)

(...) caso exista alguma dificuldade de caráter geral, procuro enfatizar aspectos práticos vividos pelas empresas na vida real. Assim, estarei despertando nos alunos a relevância dos conteúdos ministrados. (PC-4)

Percebe-se que a preocupação dos professores está em envolver o aluno no processo de ensino aprendizagem, assim tentando atrair o seu interesse para a disciplina de contabilidade em questão. Conforme PC-2, a estratégia tem sido o uso de estudos de caso, justapositionando teoria e prática. No mesmo sentido, PC-4 alerta sobre a importância de se trabalhar, enfatizando os aspectos práticos vivenciados nas empresas, mostrando a aplicação real daquilo que fora aprendido em sala de aula. Para Nicolini (2009), teoria e prática são complementares, sendo que a aprendizagem em Administração é como um caleidoscópio em que “teoria, prática, indivíduos e organizações são partes inseparáveis da força transformadora da realidade que afeta nossas vidas” (pag. 1). Santos (2004) sugere que atividades de pesquisa sejam usadas para promover, de forma mais explícita, a percepção do aluno quanto à indissociabilidade teoria-prática.

#### 4.5 Interdisciplinaridade

Ao se tratar de ensino da Contabilidade no curso de Administração, um ponto que estava sempre presente no discurso dos professores era a prática da interdisciplinaridade. Além de ser uma exigência das diretrizes do curso, parece ser também uma preocupação constante dos professores, como já apontaram alguns relatos transcritos aqui. Assim, uma das questões do roteiro questionava se a disciplina que o professor leciona estabelece elos com as disciplinas da área de Contabilidade e as demais da grade curricular do curso.

Sim, estabelece diálogo com Administração financeira I e II, Matemática Financeira, Orçamento Empresarial, Avaliação de Investimento, essas são as principais, e até com disciplinas relacionadas com a Economia, Teoria Econômica, Introdução a Economia. Com essas disciplinas existe diálogo bem próximo. (PC-1)

Tem sim. A disciplina de Custos está relacionada com tomada de decisão, visão estratégica, com produção, formação de preços. A disciplina de Contabilidade Gerencial também a Gestão Estratégica, com a tomada de decisão. A ferramenta que ele utiliza pra tomada decisão, quando ele estuda os índices, análise vertical e horizontal. (PCC-2)

Eu tento trazer, por exemplo, pra nossa discussão o próprio Marketing, que aquilo não é uma despesa, é um investimento. Buscar em outras disciplinas do curso de administração âncoras que nos auxiliem a chegada da conclusão. (PC-6)

Esse trabalho conjunto não é feito, pelo menos não explicitamente. Cada professor faz isso informalmente. (PC-3)

Verifica-se que os professores apontaram a existência do caráter interdisciplinar, principalmente quando se trata dos diálogos que se estabelecem entre as disciplinas de Contabilidade e as disciplinas da área de Finanças. Outros professores, a exemplo de PC-6, apontaram a possibilidade de se fazer links entre a Contabilidade e disciplinas específicas da Administração, como foi exemplificada uma tomada de decisão no Marketing.

Segundo o apontamento de PC-3, pode-se entender que a prática interdisciplinar acontece, porém de forma isolada, ou seja, não existe uma comunicação explícita entre os professores. Esse docente para almejar algo e conseguir ir além do trabalho dentro de sua sala de aula e de sua disciplina, deve fazer algo que envolva efetivamente várias disciplinas num só projeto. Para Cardoso e Serralvo (2009), o grande desafio para a área da Administração é reconhecer que a maioria de seus objetos de estudos está relacionada com outras áreas do conhecimento. Daí a necessidade de se produzir um encontro, com profundidade e competência, com *insights* e abordagens pertencentes a metodologias múltiplas e fundamentos teóricos multidisciplinares.

Registrou-se também nas falas, tanto de professores da área de Contabilidade quanto de professores da área de Administração, que a interdisciplinaridade deve estar em primeiro plano na prática docente. É fundamental que o aluno perceba que um conteúdo não está isolado na estrutura curricular, e sim que há complementaridade com outros. Neste processo o aluno é quem ganha, afinal isso permite que a aula se torne mais dinâmica, e que os conteúdos vistos anteriormente sejam lembrados e revisados, além de criar um ambiente favorável para que o aluno apure sua criticidade e estimule a ampliação do seu campo de visão. Neste sentido, Amboni *et al.*, (2012) assegura que a prática interdisciplinar representa uma possibilidade pedagógica para instigar, indagar e intervir, suscitando o que Freire (2005) chamou de “curiosidade epistemológica”.

Nota-se que, a noção de educação como processo volta aparecer, pois, segundo alguns professores, os alunos “constroem essa interface só mais tarde, quando eles vão amadurecendo durante o curso” (PC-2). Principalmente quando os alunos começam a fazer o estágio e se deparam com a complexidade dos eventos organizacionais cotidianos é que eles percebem mais claramente o quão interligados são os conteúdos vistos em sala de aula. Neste sentido, Closs *et al.*, (2009) destacam a importância da intervenção da transversalidade dos

conteúdos disciplinares na formação do administrador, já que os problemas atuais aparecem de forma complexa e integrada.

#### 4.6 Ensino Complementar

Neste trabalho convencionou-se denominar a monitoria de ensino complementar, por ser uma atividade extraclasse. Em todas as instituições de ensino pesquisadas, públicas e privadas, a figura do monitor foi registrada. Quando os professores foram indagados sobre a utilidade da monitoria no processo de ensino aprendizagem, obtiveram-se os seguintes comentários:

Na minha visão todo aquele aluno que tem dificuldade e busca o suporte da monitoria ele recebe benefícios, por quê? Temos alunos que às vezes ele tem por timidez ou medo de perguntar em sala de aula e algum aluno fazer algum tipo de piada, alguma coisa nesse sentido, ele muitas vezes não pergunta. (PC-1)

Acho que a monitoria contribui sim. Mas acho que também temos que repensar a monitoria. Os alunos procuram o monitor quando tem uma lista de exercício, quando está faltando um dia pra prova. Isso pra mim só faz com que o aluno acomode. Não criticando, mas acho que temos que repensar. Por quê? Eu vejo muitos alunos falando: "eu num vou assistir a aula hoje não... depois eu vou lá no monitor e faço a lista de exercício. Eu acho que esse não é objetivo da monitoria. (PC-2)

Eu sou meio que ovelha negra em relação aos meus colegas. Eu questiono muito a monitoria. Eu entendo que se você consegue mostrar seu trabalho, fazer uma aula que o aluno consiga entender, a monitoria passa a ser desnecessária. Eu utilizaria a monitoria mais para exercícios maçantes como os lançamentos... mas a essência do conhecimento precisa ser em sala de aula, a discussão tem que ser ali. (PC-3)

Conforme se observa acima, a questão da monitoria apresenta grande contracenso e é questionada pelos docentes. Aqueles que defendem e afirmam a contribuição da monitoria para o aprendizado dos alunos, a exemplo de PC-1, se baseia no argumento de que o monitor estabelece um contato mais próximo e direto com o aluno, facilitando assim o entendimento do conteúdo e/ou esclarecimento de dúvidas. Por outro lado, aqueles que criticam argumentam que a monitoria, nos moldes que é praticada atualmente, deve ser repensada. Para estes, o sistema de monitoria acomoda o aluno e estimula a não frequência. Para PC-3, o trabalho de aprendizado do conteúdo precisa acontecer dentro da sala de aula.

PC-2 sugere que a monitoria seja utilizada para “fixar o conteúdo, construir relação entre teoria e prática, academia e mercado”, ou, da maneira que sugere PC-3 como auxílio para a resolução de “exercícios maçantes”, em que a repetição faz parte da fixação do conteúdo. Complementando o raciocínio, aquele docente afirma que “no formato de hoje a monitoria mais adia e penaliza, do que realmente contribui”.

Diante dessa divergência de ponto vista, entende-se que a monitoria precisa servir àquele objetivo de sua concepção, ou ainda, ganhar um novo significado. Portanto, a monitoria jamais pode ser encarada como um meio para substituir o professor ou diminuir o papel deste. Pelo contrário, a monitoria é interessante ao passo que maximiza o aproveitamento dos alunos nas unidades curriculares em que a dificuldade é comum a vários discentes.

#### **4.7 Conteúdo das disciplinas**

Registrou-se um consenso, apontando que a carga horária de disciplinas relacionadas à Contabilidade é suficiente para o curso de graduação em Administração, sendo importante um planejamento da distribuição dessas disciplinas na grade curricular para que se possa obter um melhor aproveitamento para o discente. Outro ponto tratado foi acerca da ementa e conteúdo programático das disciplinas. Muitos docentes confirmaram a adequação dos mesmos, porém um docente chamou a atenção para alguns pontos:

Se a gente pegar a ementa de uma forma bastante simples e linear acho que não. A ementa da à impressão que feita para o curso de contábeis. Se o professor seguir letra a letra, ele não atinge o objetivo do ensino de contabilidade para o administrador, o professor precisa dar uma temperada. Eu acho que as ementas devem ser refeitas. (PC-6)

Este ponto é determinante no que trata de um adequado ensino de Contabilidade para graduandos em Administração. Reaplicar o que é ensinado aos bacharelados em Ciências Contábeis aos futuros administradores é um erro grave, pois o objetivo do ensino da contabilidade para esses dois profissionais apresenta características bem distintas: o primeiro precisa de conhecimentos técnicos, aprofundamentos na área, enquanto o segundo necessita de conhecimentos básicos focados na análise financeira dos demonstrativos. Então, entende-se que o professor, ao lecionar Contabilidade para os Administradores, deve rever a ementa da disciplina, readequando o conteúdo programático para a realidade deste profissional.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo principal caracterizar a percepção de docentes sobre o ensino de Contabilidade no curso de Administração. Para tanto, foram realizadas entrevistas e, por meio da Análise de Conteúdo, extrairam-se sete categorias, a saber: (i) Relevância; (ii) Escopo; (iii) Percepção do aluno; (iv) Dificuldades e estratégias na prática docente; (v) Interdisciplinaridade; (vi) Ensino Complementar; e, finalmente, (vii) Conteúdo das disciplinas. De modo geral, os resultados dessa fase da pesquisa convergiram para o destaque da importância dos conhecimentos de Contabilidade para a formação básica do administrador, sendo que o processo de ensino deve priorizar a análise e interpretação dos relatórios contábeis, pois serão de grande utilidade para o processo de tomada de decisão dos gestores.

Quanto à percepção discente, muitos professores apontaram que os alunos possuem gostos predeterminados por algumas áreas, Marketing, Recursos Humanos, entre outras, e isso muitas vezes representa motivo pela resistência dos alunos nas disciplinas de Contabilidade. Além disso, encara-se a Contabilidade muito arraigada aos conceitos matemáticos, o que cria uma resistência natural por parte de muitos alunos. Mudar esse tipo de linha de pensamento é complexo, embora tenha sido apontado como uma dificuldade na prática docente. Entretanto, alguns docentes registraram que essa resistência, em muitos casos, só aparece nos primeiros módulos do curso e tende a desaparecer à medida que o aluno amadurece e consegue perceber os elos disciplinares. E, ainda, que alguns alunos se interessam tanto pela área que acabam procurando estágio no setor contábil ou financeiro das empresas.

Os professores destacaram como principal dificuldade na prática docente despertar o interesse dos alunos nas disciplinas de contabilidade. Para contornar essa situação de falta de interesse os docentes têm utilizado metodologias de ensino que envolvem a teoria e prática conjuntamente, como por exemplo, o estudo de caso. Além disso, a experiência prática do docente é fundamental neste ponto, pois assim ele pode ressaltar os aspectos vivenciados nas empresas, mostrando a aplicação real daquilo que está sendo ensinado em sala de aula.

No tocante à Interdisciplinaridade, os professores apontaram a existência do caráter interdisciplinar, principalmente quando se trata dos diálogos que se estabelecem entre as disciplinas de Contabilidade e as disciplinas da área de Finanças. No entanto, entendeu-se que a prática interdisciplinar acontece, porém de forma isolada, ou seja, não existe uma comunicação explícita entre os professores. Talvez esteja ocorrendo um exercício interrompido, apenas num sentido e de forma mais dependente, concentrado em disciplinas com alto grau de aproximação. Sabe-se que esse trabalho conjunto só tem a trazer benefícios

aos discentes, já que cria um ambiente favorável para que o aluno apure sua criticidade estimule e amplie o seu campo de visão. Estes fatores também podem estar relacionados ao ganho de confiança do aluno para a entrada no mercado de trabalho.

Um ponto que apresentou falta de consenso entre os docentes foi aquele relacionado à monitoria. Portanto, sugeriu-se que a monitoria seja repensada, ou seja, a monitoria precisa servir ao objetivo de sua concepção, ou ainda, ganhar um novo significado.

No que se refere ao conteúdo das disciplinas, quase todos os professores concordaram com a adequação das ementas, assim como também da carga horária. Apenas um docente enfatizou que normalmente as ementas apresentam-se caracterizadas para um curso de Ciências Contábeis e, então, cabe ao professor rever a ementa da disciplina, readequando o conteúdo programático para a realidade do profissional de Administração.

O estudo apresenta contribuições em nível acadêmico e prático. A pesquisa contribuiu para o campo de orientação curricular de cursos de graduação em Administração, especialmente para repensar a configuração da área do ensino de Contabilidade. Além disso, os resultados aqui alcançados podem servir como referencial para a ação de coordenadores de cursos e professores de Contabilidade em cursos de Administração. Sugerem-se pesquisas futuras, envolvendo reflexões teóricas e práticas acerca da monitoria, já que este ponto foi destacado nos resultados da presente pesquisa como conflituoso e nebuloso.

## REFERÊNCIAS

ALVARÃES, A. C. T.; LEITE, L. S. Práticas pedagógicas no curso superior de Administração: uma abordagem transdisciplinar e o processo ensino-aprendizagem. **Cadernos Escola de Negócios**, v.7, p. 1-20, 2009.

AMBONI, N et al. Interdisciplinaridade e complexidade no curso de graduação em Administração. **Cadernos EBAPE**, v. 10, n. 2, p. 302-328, jun, 2012.

BALLANTINE, J. A. Accounting and business students' approaches to learning: A longitudinal study. **Journal of Accounting Education**, v. 26, p. 188-201, 2008.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BIANCHI, M. et al. Disciplina de Contabilidade Introdutória: características das instituições, cursos e perfil discente não contador. **Enfoque Contábil**, v. 29, n.2, p. 64-82, Mai-Ago, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Resolução CNE/CES n.º. 4**. DOU, Brasília, 19.06.2005, Seção 1, p.26. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf)>. Acesso em: 28 fev. 2012.

BORGES, G. F. et al. Descontinuidade de empresas: um estudo sob a ótica dos contadores na cidade de São João del-Rei (MG). **Revista Mineira de Contabilidade**, v.13, p. 21-28, 2012.

CARDOSO, O. O.; SERRALVO, F. A. Pluralismo metodológico e transdisciplinaridade na complexidade: uma reflexão para a administração. **RAP**. v. 43, n.1, p. 49-66, jan./fev. 2009.

CLOSS, L. Q. et al. Produção Científica sobre o Ensino em Administração: uma avaliação envolvendo o Enfoque do Paradigma da Complexidade. **Gestão.org**, v. 7, n. 2, p. 150-169, Maio-Agosto, 2009.

COSTA, F. J. et al. Interesse e atitudes dos estudantes de Administração em relação à área contábil. **Revista Educação e Pesquisa Contabilidade**, v. 5, n. 1, p. 99-120, Jan-Abr, 2011.

FREIRE, P. **Educação e mudanças**. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 2005.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. **Curso de Contabilidade para não contadores**: para as áreas de administração, economia, direito e engenharia. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

\_\_\_\_\_. **Curso de Contabilidade para não contadores**. São Paulo: Atlas, 2006.

JUPIASSU, H. O espírito interdisciplinar. **Cadernos EBAPE**. v.4, n. 3, p. 1-9, out., 2006.

MACEDO, A. F. P. et al. Diálogos entre a Administração e Contabilidade: Reflexão sobre as Representações dos Professores. **I EnEPQ**, Recife/PE, 2007.CD-ROM

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing**: uma orientação aplicada. Porto Alegre:Bookman, 2006.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. São Paulo: Atlas, 2007.

MINAYO, M.C. de S. Importância da Avaliação Qualitativa combinada com outras modalidades de Avaliação. **Saúde & Transformação Social**, Floripa, v.1, n.3, p.02-11, 2011.

MIRSKEHARY, S. et al. Business Ethics and Accounting Students: Australia, South Asia and East Asia. **Asian Journal of Finance & Accounting**, v. 1, n. 2, p. 146-162, 2009.

MORIN, E. **Educação e complexidade**: os sete saberes e outros ensaios. SP: Cortez, 2002.

NAVES, F. L. et al. Ensino-Aprendizagem numa perspectiva crítica: relatos de uma experiência. **Revista de Administração da Mackenzie**, v. 13, n. 1, p. 40-67, Jan-Fev, 2012.

NICOLINI, A. M. Teoria, prática, indivíduos e organizações: uma visão caleidoscópica da aprendizagem em administração. **II ENEPQ**. Curitiba/PR, 2009.

PRESTES MOTA, F. C. A questão da formação do Administrador. **Revista de Administração de Empresas - RAE**, v. 23, n. 4, p. 53-55, out/dez, 1983.

RAUPP, F. M. et al. O ensino de Contabilidade Geral e Contabilidade de Custos nos cursos de graduação em Administração do Estado de Santa Catarina. **Revista de Negócios**, v. 14, n. 2, p. 71-88, Abril-Junho, 2009.

SANTOS, S. C. Aspectos Epistemológicos do dilema teoria-prática no ensino de Administração de Empresas. **XXVIII ENANPAD**, Curitiba/PR, 2004.

SERVA, M. et al. Paradigma da complexidade e teoria das organizações: um reflexão epistemológica. **RAE**, v. 50, n. 3, p. 276-287, Jul-Set, 2010.

SZUSTER, F. R.; CARDOSO, R. L. Aprendendo Contabilidade com Pelé e Romário: o uso de charge esportiva como recurso de aprendizagem da disciplina Introdução à Contabilidade no curso de Graduação em Administração. **I EnEPQ**, Recife/PE, 2007. CD-ROM

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998. 224p.